

## **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Aldo Rezende  
Instituto Federal do Espírito Santo  
*aldo.rezende@ifes.edu.br*  
Edna Castro de Oliveira  
Universidade Federal do Espírito Santo  
*oliveiraedna@yahoo.com.br*  
Maria José de Resende Ferreira  
Instituto Federal do Espírito Santo  
*majoresende@yahoo.com.br*

### **Introdução**

O fazer docente nas turmas dos cursos técnicos integrados em hospedagem e guia de turismo, ofertados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) do *Campus* Vitória, constituem-se como ponto de partida das reflexões sobre ações efetivadas que articulam ensino, pesquisa e extensão, enquanto estratégia pedagógica na perspectiva da formação humana pretendida.

Com efeito, embora muitas vezes não reconhecidas, as especificidades do ato de apreensão do conhecimento pelos jovens, adultos e idosos precisam ser consideradas, para assim, contrapor ao permanente movimento que tem promovido a condição de invisibilidade dos sujeitos da EJA que ao retornarem para a escola, em muitos casos, são excluídos e, novamente, por vezes alijados do direito à educação pública de qualidade socialmente reconhecida.

Com esse intento, o presente trabalho tem como objetivo principal destacar as possibilidades de formação humana por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão com vistas a promover o protagonismo e a emancipação dos sujeitos, neste particular, os estudantes do curso técnico integrado em Guia de Turismo - Proeja, Ifes, campus Vitória.

### **Reflexão teórico-epistemológica: caminhos e possibilidades da formação humana.**

Torna-se importante destacar que, sob o ponto de vista da filosofia da educação, numa perspectiva crítica, assumimos a concepção da “educação como formação

humana”. Contudo, segundo as ponderações de Saviani e Duarte (2010, p.2) “a questão, [...] que necessita ser examinada é em que consiste a formação humana”.

Com efeito, trata-se de uma considerável provocação! À luz da filosofia, revela-se um caminho possível para buscar desvelar o sentido da proposta educativa, neste particular, consideradas as especificidades dos estudantes da modalidade de educação de jovens e adultos, situação. que nos impõe um grande desafio. O desafio extrapola a concepção do ser humano, *per se*, a-histórico, para dar conta do ser humano enquanto sujeito histórico social. Ainda de acordo com Saviani e Duarte (2010, p.7), a reflexão sobre formação humana, ganha notoriedade nos *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844* (Marx, 1985), com destaque para o seguinte trecho:

(...)Nos Manuscritos, a formação humana é analisada na relação entre o processo histórico de objetivação do gênero humano e a vida do indivíduo como um ser social. O que faz do indivíduo um ser genérico, isto é, um representante do gênero humano, é a atividade vital, a qual é definida por Marx como aquela que assegura a vida de uma espécie. No caso dos seres humanos, sua atividade vital, que é o trabalho, distingue-se daquelas de outras espécies vivas por ser uma atividade consciente que se objetiva em produtos que passam a ter funções definidas pela prática social”.

Nesta perspectiva, a objetivação do ser humano se efetiva por meio do trabalho enquanto princípio educativo, também na relação homem-natureza, por meio de suas intervenções, na produção das condições materiais de existência. Tratam-se de processos que simultaneamente, evidenciam a dialética do movimento de formação humana integral de sujeitos históricos-sociais, na produção do real-concreto em suas contradições. Historicamente, são contradições reconhecidas também por meio das desiguais formas de apropriação, distribuição e uso das riquezas, assim como dos privilégios de uma minoria em detrimento da condição imposta de exclusão e invisibilização dos pobres, o que evidenciam a perversa estrutura de classes na sociedade capitalista.

Assim, ao relacionarmos educação e trabalho, faz-se necessário ter “a compreensão concreta da prática educacional na sociedade de classes, como uma prática contraditória”, principalmente na instituição educativa que, enquanto “aparelho de hegemonia, está longe de ser assimilada ao nível da teoria e das transformações históricas” (FRIGOTTO, 2002, p.13).

Como já sabido, a escola é lugar de reprodução do sistema capitalista em suas contradições. Contudo, apesar do pensador italiano Antônio Gramsci não negar a função reprodutora da escola em sua capacidade de segregar, alienar, de promover a passividade e o conformismo, para ele, existe na escola “possibilidades de resistência no permanente movimento de ressignificação da luta de classes, na promoção e emancipação sociopolítica e cultural dos subalternos” (MOCHCOVITCH, 1990, p.17-18).

A filosofia da *práxis* em Gramsci corrobora a compreensão sobre a postura ético-política do educador na condição de intelectual orgânico. A organicidade é possível, também, por meio das práticas docentes consubstanciadas em estratégias pedagógicas desde que politicamente comprometidas com a construção do conhecimento, na perspectiva educativa anunciada pelo pensamento freireano, no âmbito da luta de classes, enquanto processo histórico contínuo e permanente.

É o exercício da filosofia da *práxis*, de dentro para fora, ou seja, por meio das contradições refletidas criticamente, a partir da realidade dos sujeitos, que permite ao educador mover-se e assim, promover o empoderamento e a emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento. Conceber e buscar no campo da *práxis* educativa a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão potencializa a inovação das práticas pedagógicas também por meio de metodologias participativas, compartilhadas no âmbito da relação escola e comunidade.

Como apontado por Freire (1977, p.22), associado ao processo de ensino e pesquisa, as atividades de extensão precisam ser consideradas no âmbito da comunicação compartilhada, pois, não se reduzem apenas à “transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc”, pois, “estes termos envolvem ações”, e que, “transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo”.

### **Ensino, pesquisa e extensão: estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos.**

No âmbito das contradições da escola enquanto espaço político de disputas, são frequentes as tensões que reforçam a invisibilidade dos sujeitos da EJA, e que, *per se*, reiteram a negação do direito destes de estar na escola, de permanecer na escola e de prosseguir com êxito. Além das formalidades relacionadas ao tempo escolar (calendário

oficial, horários de aulas...), assim como normas administrativas, acadêmicas e pedagógicas, o rigor burocrático somado às práticas docentes conteudistas e bancárias, precisam ser superadas, sob pena da manutenção da passividade, desmotivação e exclusão desses educandos, comprometendo novamente suas trajetórias de escolarização. Entendemos que o esforço de garantir o acesso, a permanência e o êxito precisam ser construídos de forma solidária, tendo como pressuposto básico, o compromisso ético-político de especialistas e de educadores com a proposta de formação humana que passa principalmente pelo reconhecimento das especificidades dos sujeitos da Eja.

No curso técnico integrado de Guia de Turismo do Proeja do Ifes *Campus* Vitória, por meio da disciplina denominada Fundamentos do Turismo e Hospitalidade, a construção e desenvolvimento de um projeto pedagógico participativo, pautado em atividades de estudo e de pesquisas orientadas, resultaram na elaboração e desenvolvimento de projetos de extensão em resposta às demandas comunitárias de Santa Leopoldina, importante região turística do Espírito Santo.

Por meio dos estudos e reflexões sobre os princípios da hospitalidade, enquanto atributos sociais de expressão das “territorialidades” foram reconhecidos aspectos pontuais a exemplo da organização territorial, política, social, econômica e o modo de vida da comunidade local. A partir dos estudos e pesquisas orientadas, foram realizadas visitas técnicas ao município, para fins de levantamentos de dados e informações por meio das técnicas de observação participante, entrevistas e registros sobre o potencial turístico existente.

As visitas técnicas consolidaram as atividades de ensino e pesquisas, constitutivas dos seus processos de conhecimento do referido componente curricular e resultou na produção de dados riquíssimos, que após todo o tratamento de análises dos resultados, acabaram por subsidiar a proposição dos projetos de extensão, dentre eles: o projeto de extensão em formação em educação turística para educadores(as) da rede municipal de ensino em concomitância ao projeto de extensão voltado especificamente para a identificação e caracterização da oferta turística local, com participação dos discentes e docentes do Proeja. A partir dessas ações foi possível definir diretrizes ao plano de desenvolvimento turístico da cidade, assim como, subsidiar a definição de

estratégias para atuação profissional dos estudantes, após a conclusão do curso técnico integrado em guia de turismo.

### **Considerações finais**

Ao promover a participação dos estudantes jovens, adultos e idosos historicamente invisibilizados, o compromisso ético-político aponta para a importância de ressignificar as práticas docentes e, desta forma, contribuir de forma efetiva para o processo de formação humana integral dos sujeitos envolvidos no processo do conhecimento solidário e compartilhado.

A inserção dos estudantes jovens, adultos e idosos no contexto da relação ensino, pesquisa e extensão de forma orientada, refletida e participativa, corrobora o alcance das possibilidades de também reconhecer a escola enquanto lugar de produção do conhecimento colaborativo. A escola ganha possibilidades de ser ressignificada em sua possibilidade de contribuir com a sociedade por meio do resultado de pesquisas que afirmam a importância do conhecimento científico sistematizado, no contexto atual de desmonte da escola pública e de tentativas de cerceamento e secundarização do papel político do educador, assim como das tentativas de manter a invisibilidade dos sujeitos da EJA.

### **Referências**

DUARTE, Newton; SAVIANI, Demerval. *A formação humana na perspectiva histórico-ontológica*. Revista Brasileira de Educação, v. 15 n. 45 set./dez. 2010. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 2ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos*. In: GOMES, Carlos Minayo et al Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. – 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2002

MOCHCOVITCH, Luana G. *Gramsci e a escola*. São Paulo: Editora Ática, 1990.